

OFICINA 14: A Piada

Licença Creative Commons:



O trabalho Oficina sobre Piada de Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira, Alexandre Xavier Lima e Angélica de Oliveira Castilho Pereira está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

`
O trabalho Oficina sobre Piada de Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira, Alexandre Xavier Lima e Angélica de Oliveira Castilho Pereira está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.`

APRESENTAÇÃO

Boa semana, participantes! Iremos conversar sobre o gênero piada, presente em jornais. A piada é texto curto com intuito de fazer o leitor ou o ouvinte rir de uma situação inusitada ou mesmo de algo caricato sobre uma característica social.

Nessa oficina, apresentaremos as principais características desse gênero, que não pode ser considerado primordialmente jornalístico, mas que, por aparecer, muitas vezes, nas seções destinadas ao “entretenimento”, é fácil de ser encontrado nos jornais.

Para finalizar, proporemos algumas atividades de leitura e de produção da piada, como importante ferramenta para aquisição da habilidade narrativa, componente principal desse gênero textual.

Boa leitura. Esperamos que você goste!

POWERPOINT

Título: Piada: o humor está presente

Descrição: Comentários sobre o gênero.

Slides do PowerPoint

1.

“O que a lua disse ao sol? Você é tão grande, mas não te deixam sair à noite?”

Como se pode notar no exemplo acima, o início da piada é bastante direto, sem muita contextualização, justamente para despertar o interesse do ouvinte. Assim, o lugar onde ocorrem os fatos ou em que tempo se passa a piada não é definido.

2.

O ouvinte ou leitor da piada é, portanto, pego pelo narrador da história por meio de dados diretos, como em diálogos bastante característicos, como nas piadas que promovem adivinhações: “Qual é a tecla preferida dos astronautas? A barra de espaço.”

Piadas com essa estrutura são muito interessantes, porque trabalham com o duplo sentido que ocorre por meio da exploração de conhecimentos bastante básicos, sem muita complexidade.

3.

Por ser um texto que se propõe a gerar humor ou de ironizar e criticar uma situação, a piada trabalha muito com a quebra de expectativas do seu público, pois, ao ser pego desprevenido pelos fatos contados e de forma bastante direta, fica sem conseguir prevenir o final das histórias. Alguma coisa que não é esperada acontece e isso gera no ouvinte ou no leitor o efeito humorístico.

4.

Existem duas categorias básicas de piada: as ingênuas e as tendenciosas.

A “conversa” entre o sol e a lua é exemplo de uma ingênua, que trabalha bastante com a duplicidade de sentidos das palavras e expressões, sem gerar muita reflexão.

Os chistes ou piadas tendenciosas trabalham com a crítica a algum aspecto da sociedade. Muitas vezes, revela um tom preconceituoso. As piadas sobre “loiras” são exemplos desse tipo de construção textual.

5.

Características do gênero:

I) A contextualização:

A falta de **contextualização** de uma história é elemento gerador dos enredos das piadas. Veja os exemplos em seguida, que mostram o **início rápido** em que os personagens praticam as ações, nas duas piadas em seguida:

Exemplo 1:

Por que o professor usava óculos escuros na sala de aula?

Porque os seus alunos eram brilhantes!

(Disponível em: <<https://www.maioresemelhores.com/melhores-piadas-para-criancas/>>.

Acesso em: 31 jul. 2020.)

6.

Exemplo 2:

O que um fantasma disse ao outro?

Você acredita em gente?

(Disponível em: <<https://www.maioresemelhores.com/melhores-piadas-para-criancas/>>.

Acesso em: 31 jul. 2020.)

7.

As duas piadas começam com perguntas, ou seja, não existe um **contexto**, apenas o fato de um personagem perguntar ao outro e, na resposta, o elemento gerador do humor, com uma **indagação inesperada**.

II) Quanto aos dois tipos de piada, temos os seguintes exemplos:

Ingênuas: que usam de duplicidade de sentidos nas palavras, expressões:

Exemplo 3:

O menino chega para o pai:

– Pai, posso ir ao Zoológico?

– De maneira nenhuma! Quem quiser te visitar que venha aqui em casa!

(Disponível em: <<https://www.portaldohumor.com.br/cont/piadas/623/o-menino-que-queria-ir-ao-zoologico.html>>. Acesso em: 27 jul. 2020.)

8.

Chistes ou **tendenciosas**: possuem algum tipo de questão social ou mesmo de preconceito.

Exemplo 4:

Alô é o prefeito?

-Sim, sou eu!

-O senhor gosta de vatapá?

-Gosto sim, por quê?

-Então vá tapá os buracos da cidade, que não tem quem aguento!

(Disponível em: <<https://www.topimagens.com.br/piadas/4060-piada-ligacao-para-o-prefeito.html>>. Acesso em: 27 jul. 2020.)

9.

“De manhã, o pai bate na porta do quarto do filho:

- Acorda, meu filho. Acorda que está na hora de você ir para o colégio.

Lá dentro, estremunhado, o filho respondeu:

- Pai, eu hoje não vou ao colégio. E não vou por três razões: primeiro, porque eu estou morto de sono; segundo porque eu detesto aquele colégio; terceiro, porque eu não aguento mais aqueles meninos.

E o pai respondeu lá de fora:

- Você tem que ir. E tem que ir, exatamente, por três razões: primeiro, porque você tem um dever a cumprir; segundo, porque você já tem 45 anos; terceiro, porque você é o diretor do colégio.”

(*Anedotinhas do Pasquim*, Rio de Janeiro: Codecri, 1981. p.8)

10.

Esse é um exemplo de narrativa mais estruturadas com tom de piada, mas com toda uma situação sendo apresentada e desenvolvida.

Nessa piada, também considerada por alguns como anedota, a estrutura **narrativa** é mais tradicional ou mais semelhante a uma história. Há um **tempo**, um **espaço** (a casa onde pai e filho moram), um enredo (o filho não quer ir à escola por vários motivos; e o pai, que o mostra os motivos mais importantes do porquê de ele precisar ir à escola). Um **tempo** em que ocorrem as ações também é o passado, o mesmo usado na estrutura dos contos iniciados por “Era uma vez”.

11.

Explicação para a quebra de expectativa nessa piada:

A geração do humor ocorre, porque não poderíamos imaginar que o filho que não quer ir à escola não é uma criança que quer matar uma aula, mas sim um adulto, o diretor do colégio.

12.

Observem a apropriação da estrutura da piada em uma tirinha, com fins humorísticos:



(Disponível em: <<https://segredosdomundo.r7.com/mafalda/>>. Acesso em: 21 jul. 2020.)

A personagem Mafalda, ao fazer uma crítica social, faz uma piada no último quadrinho.

PROPOSTAS

Proposta 1 para Ensino Fundamental 1

Conte uma piada para nós. Pode usar diálogo, pergunta e resposta. Use sua criatividade.

Proposta 2 para Ensino Fundamental 2

Tente criar uma resposta que tenha humor e possa finalizar as seguintes piadas:

- A. Por que um astronauta não conseguiu reservar um hotel na lua?
- B. Qual é o rei do queijo?
- C. O que é o que é... que se compra para comer, mas a gente não come?

Proposta 2 para o Segundo segmento e Ensino Médio:

São muitas as situações em nosso cotidiano que provocam reflexões e risos. Reconheça um tema social que se encaixe nesse caso e produza uma anedota a partir desse tema.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FARIA, M. A. O jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1996.

_____. Como usar o jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, L. A. "Gêneros textuais: definição e funcionalidade" in: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. & B., M. A. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARLOW, Rosani Muniz. *Piada em Sala de Aula é Coisa Séria: O Potencial dos Textos Chistosos para o Ensino de Língua Portuguesa*. PERcursos Linguísticos, Vitória –ES, v. 7, no. 15, Dossiê: linguagem humorística, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/15597/11992>>. Acesso em: jun. 2020.

OTTONI, Maria Aparecida Resende. *Os gêneros do humor no ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem discursiva crítica*. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1999/1/Tese_Maria%20Aparecida%20Resende.pdf>. Acesso em: jun. 2020.

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C. & TEIXEIRA, C. S. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2013.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.